

# TERAPIA FLORAL E AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

*FLORAL THERAPY AND AROMATHERAPY IN THE TREATMENT OF HYPERTENSION:  
AN EXPERIENCE REPORT IN PRIMARY CARE*

*TERAPIA FLORAL Y AROMATERAPIA EN EL TRATAMIENTO DE LA HIPERTENSIÓN:  
UN RELATO DE EXPERIENCIA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA*

Héryca da Silva Lisboa  
Maria do Rosário Gamaliel de Souza Lúcio  
Otávia Braga da Silva

## Resumo

Trata-se de um relato de caso sobre o uso da Terapia Floral e da Aromaterapia na complementação do tratamento de uma senhora hipertensa, usuária dos serviços da Atenção Básica na unidade de saúde do bairro Pinheirinho no município de Pinheiros-ES. O objetivo deste artigo é apresentar os benefícios das referidas PICS enquanto complementação dos tratamentos convencionais para auxiliar na redução do uso de medicamentos sintéticos no controle da hipertensão. Compreende-se que tais práticas ajudam a fortalecer os processos de cuidado integral na Estratégia de Saúde da Família da Atenção Básica do SUS.

**Palavras-chave:** PICS; atenção básica; terapia floral; aromaterapia; hipertensão.

## Abstract

This is a case report on the use of Floral Therapy and Aromatherapy to complement the treatment of a hypertensive lady who used the Primary Care services at the Pinheirinho neighborhood health unit in the city of Pinheiros-ES. The objective of this article is to present the benefits of these PICS as a complement to conventional treatments to help reduce the use of synthetic medications to control hypertension. It is understood that such practices help to strengthen the processes of comprehensive care in the Family Health Strategy of Primary Care of the SUS.

**Keywords:** PICS; primary care; floral therapy; aromatherapy; hypertension.

## Resumen

Se trata de un relato de caso sobre el uso de la terapia floral y la aromaterapia como complemento en el tratamiento de una mujer hipertensa, usuaria de los servicios de Atención Primaria en la unidad de salud del barrio Pinheirinho, en el municipio de Pinheiros-ES. El objetivo de este artículo es presentar los beneficios de dichas PICS como complemento de los tratamientos convencionales, con el fin de ayudar a reducir el uso de medicamentos sintéticos en el control de la hipertensión. Se entiende que estas prácticas contribuyen a fortalecer los procesos de atención integral en la Estrategia de Salud Familiar de la Atención Primaria del SUS.

**Palabras clave:** PICS; atención primaria; terapia floral; aromaterapia; hipertensión.

## 1 Introdução

Este artigo apresenta um relato de caso com a experiência relacionada aos benefícios proporcionados pela Terapia Floral e pela Aromaterapia na complementação do tratamento convencional da hipertensão em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Atenção Primária do

Município de Pinheiros-ES, localizado no Extremo Norte Capixaba. O objetivo é divulgar a prática da Terapia Floral e da Aromaterapia para auxiliar na redução do uso de medicamento sintético no controle da hipertensão arterial.

À vista desse objetivo, considera-se mais importante enfatizar a experiência realizada com a Terapia Floral e a Aromaterapia do que evidenciar os conceitos que as fundamentam. Entretanto, é justo trazer à luz que a Terapia Floral foi criada pelo médico Edward Bach (1990; 1995) e se respalda nos princípios básicos da homeopatia, idealizada pelo alemão Samuel Hahnemann, no século XIX, em meados de 1796 (Tarcitano Filho; Waisse, 2016).

O termo Aromaterapia, por sua vez, foi registrado pela primeira vez em 1935 no século XX, pelo engenheiro químico francês René-Maurice Gattefossé, que é considerado o fundador dessa prática (Casa May, 2014). Os princípios de fundamentação histórica, teórica, filosófica e até fenomenológica para se conceituar as referidas PICS e sua utilização com as devidas especificidades, poderão ser mais bem apresentados e discutidos noutra ocasião, em produções mais direcionadas para tal temática.

Este artigo se restringe às considerações sobre a experiência exitosa do relato de caso apresentado na II Mostra de Experiências Exitosas em PICS nos Serviços do Espírito Santo, promovida pela Secretaria Municipal de Saúde de Vitória-ES (SEMUS), em novembro de 2022, como forma de valorizar e divulgar a adesão às Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na Atenção Primária dos municípios do referido Estado.

Apresenta-se, portanto, uma experiência de atendimento realizado por uma pedagoga/psicopedagoga com formação em Terapia Floral e Aromaterapia. Destaca-se nesse ponto, a importância de uma formação adequada em PICS, voltada para diferentes profissionais, visando um bom desenvolvimento dessas no atendimento aos indivíduos em diversos serviços (Nascimento *et al.*, 2018; Habimorad, 2020; Botacin *et al.*, 2023).

Sendo assim, torna-se pertinente enfatizar o processo de formação em PICS da referida profissional, entre os anos de 2011 e 2020, desatacando-se o curso de extensão pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), que a habilitou para a aplicação da Terapia Floral e da Aromaterapia; e o aperfeiçoamento a partir de 2018, no curso de extensão em Terapia Floral com ênfase em Aromaterapia pela mesma universidade (UFV). A formação em Aromaterapia foi atualizada em 2020, no curso Master em Aromaterapia Integral Sistêmica, que favoreceu a aquisição de mais autonomia e segurança para o uso e sugestão dessa prática aos interagentes<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Interagente: etimologicamente deriva-se de a palavra interagir. O termo é utilizado em consenso entre os terapeutas integrativos, que não são profissionais da saúde, para classificar os indivíduos atendidos no serviço que utiliza PICS (Interagente, [s.d.]).

As atualizações e aperfeiçoamentos são contínuos desde 2011, assim como o respaldo para a atuação é outorgado e fortalecido pela filiação da pedagoga/psicopedagoga e terapeuta integrativa nas respectivas associações de Terapia Floral e Aromaterapia, que conferem autonomia para a oferta dos serviços com as práticas.

Com a anuência dos envolvidos, as referidas PICS passaram a se configurar, inicialmente, como instrumentos experimentais na complementação prática dos atendimentos psicopedagógicos convencionais, que já aconteciam desde 2009, nas salas de recursos da educação especial do município de Pinheiros-ES. Mais tarde, como prática complementar de tratamentos convencionais nos trabalhos voluntários que aconteceram a partir de 2017, em uma das UBSs, localizada no bairro Pinheirinho do mesmo município.

Os atendimentos aconteceram com direcionamento voltado para o cuidado integral, baseado na aprendizagem de uma inteligência emocional capaz de direcioná-los a se perceberem mais e melhor. Isto é, levando-os a se reconhecerem a partir das vivências acumuladas no correr do tempo e assim entenderem como essas podem contribuir para o equilíbrio, ou influenciar no desequilíbrio da mente e do corpo. Na perspectiva da aprendizagem cognitiva, Freire (1979; 2002; 2007) já sinalizava sobre a importância desse processo de autorreflexão.

Com o objetivo de ajudar os usuários daquela UBS na recuperação, especialmente nos casos de depressão, transtorno da ansiedade e outras questões relacionadas à saúde mental e emocional, a enfermeira responsável passou a encaminhá-los à complementação por meio do atendimento que alia psicopedagogia à terapia integrativa com PICS. O que também colaborou para dar visibilidade a essas práticas, possibilitando que mais pessoas buscassem informações sobre o uso da Terapia Floral e da Aromaterapia para outros aspectos da saúde, ampliando o olhar direcionado à integralidade que é o princípio defendido pela OMS (Brasil, 2006a).

## **2 Materiais e métodos**

A prática relatada neste artigo aconteceu efetivamente entre os anos de 2017 até o início de 2020. Entretanto, os resultados positivos das PICS quando aliadas ao atendimento psicopedagógico se apresentaram um pouco antes, no atendimento de pessoas próximas à terapeuta, durante o processo de formação, que requer a prática supervisionada para averiguar o aprendizado e domínio das técnicas. Portanto, salienta-se, aqui, que a profissional é instituída com habilitação para a prática segura das PICS mencionadas.

Assim, em 2017 o serviço realizado com as PICS chegou ao conhecimento da enfermeira responsável por uma UBS do município de Pinheiros-ES. Essa mesma enfermeira, sugeriu uma parceria à pedagoga/psicopedagoga e terapeuta integrativa para que os usuários do serviço municipal de saúde, naquela UBS em que ela trabalhava, pudessem conhecer e usufruir dos benefícios proporcionados pelas PICS, que mais tarde poderiam vir a complementar os atendimentos convencionais realizados pela Atenção Básica do município nas demais UBSs.

A partir dessa parceria, a Terapia Floral e a Aromaterapia passaram a fazer parte da complementação do tratamento convencional de uma senhora hipertensa, que iniciou o uso monitorado das referidas PICS aos 82 anos. A referida senhora realizava acompanhamento contínuo na UBS, da qual faz parte no município de Pinheiros-ES, e com a especialista em cardiologia da Atenção Básica regional, no Centro Regional de Especialidades (CRE), município de São Mateus-ES.

Essa senhora utilizava medicação sintética para o controle da hipertensão há mais de 20 anos. Em 2017, iniciou o uso da Aromaterapia como estratégia para auxiliar no controle da pressão arterial. Ela já conhecia a Terapia Floral e a Aromaterapia desde 2011, eventualmente as utilizava, porém não mantinha a regularidade necessária para que pudesse perceber os efeitos positivos com benefícios na redução da hipertensão.

Quanto aos medicamentos sintéticos, essa senhora ingeria quatro princípios ativos distribuídos em dois fármacos compostos, sendo dois princípios em cada um deles. Os medicamentos eram administrados duas vezes ao dia, pela manhã e à noite, tendo sido indicados por um cardiologista.

O monitoramento desse tratamento era acompanhado pela equipe composta por uma médica, uma enfermeira e a técnica de enfermagem do Programa Saúde da Família (PSF), que acontecia semanalmente e depois passou a ser quinzenalmente, com idas frequentes à cardiologista do CRE para a avaliação do processo.

No primeiro ano de uso dos óleos essenciais (Aromaterapia), efetiva e regularmente como complementação ao tratamento de hipertensão da referida senhora, a enfermeira do PSF notou que a pressão arterial da interagente já não alterava como antes. Nesse primeiro momento, a mesma enfermeira comunicou à médica da equipe do PSF e, juntas, resolveram suspender um dos medicamentos sintéticos composto por dois princípios ativos. Sugeriram a observação mais efetiva da pressão arterial por meio de aferições mais regulares.

A médica do PSF concordou com a continuidade da utilização dos óleos essenciais (Aromaterapia) e orientou que as aferições da pressão fossem tomadas duas vezes por semana para se confirmar ou refutar as hipóteses de que as PICS estavam influenciando a característica

de normotensão<sup>2</sup>. Todos esses procedimentos foram recomendados para o monitoramento do processo de adaptação à Terapia Floral e, especialmente a Aromaterapia, no sentido de confirmá-las como complementação efetiva no tratamento da hipertensão. A equipe do PSF também recomendou e encaminhou a senhora à cardiologista do CRE para uma avaliação da especialista em relação ao uso da estratégia complementar de cuidado com a saúde.

Em 2019, após o segundo ano de uso da medicação sintética com apenas dois princípios ativos, em vez de quatro, e seguindo complementarmente com o atendimento terapêutico com as PICS mencionadas, a cardiologista do CRE considerou que a pressão arterial da senhora, à época já com 84 anos, estava bastante controlada. Sendo assim, resolveu suspender mais um dos dois princípios ativos da medicação sintética que a sua paciente ainda utilizava.

Nesse meio tempo, foram acrescentados mais dois óleos essenciais na rotina da complementação, conciliados com os dois que já estavam em uso duas vezes ao dia. Desse modo, dois óleos essenciais passaram a ser administrados pela manhã e dois à noite, com as mesmas recomendações de duas gotas de cada um em discos de algodão separados, ou, em sinergia no difusor de aromas, conforme descrito mais adiante. Além do acompanhamento regular da cardiologista para monitorar o progresso dos efeitos dessa terapêutica.

Sobre a estratégia de cuidado complementar com as PICS, foi elaborada uma Fórmula Floral composta de preparo artesanal e envasada em frasco âmbar de 30 ml, contendo as essências florais diluídas a 30% em conservante apropriado (Brandy). Também conhecida como Fórmula Emergencial, similar ao Rescue dos Florais de Bach (1990; 1995). A recomendação de uso foi de quatro gotas sublinguais, quatro vezes ao dia.

A prática com os óleos essenciais se deu por via inalatória na perspectiva sutil do uso, seguindo os estudos na abordagem inglesa de Aromaterapia (Casa May, 2014). Foram utilizadas duas gotas para cada um dos óleos essenciais definidos, inalados nos discos de algodão, alternadamente e/ou em sinergia<sup>3</sup> no difusor por 20 minutos, duas vezes ao dia (manhã e noite).

As Essências Florais foram direcionadas para auxiliarem na redução das crises de ansiedade, autopunição, acalmar a mente e as sensações de tensão, além de trazerem tranquilidade, serenidade e equilíbrio. Os florais da Begônia (*Begonia coccínea*); Gervão (*Stachytarpheta cayennensis*); Rosinha branca (*Rosa alba* L.); Melissa (*Melissa officinalis*), Sabugueiro (*Sambucus canadenses*); Jasmim estrela (*Jasminum nitidum*) dentre outros, foram utilizados ao longo de todo o processo, conforme mencionado.

---

<sup>2</sup> Pressão (arterial, líquórica etc.) dentro dos padrões normais. Nesse capítulo usa-se “característica de normotensão” porque os profissionais da saúde entendem que a senhora é hipertensa, mesmo que esteja mantendo a pressão arterial sob controle.

<sup>3</sup> Significa a mistura de dois ou mais óleos essenciais com propriedades complementares, que ajudam a potencializar os benefícios da Aromaterapia.

A finalidade dos óleos essenciais se direcionou no sentido de diminuir ansiedade, angústia, estresse, fadiga, insônia, nervosismo, dentre outras características que intensificam os sintomas da hipertensão. Nesse caso, Camomila romana (*Chamaemelum nobile*); Lavanda fina (*Lavandula angustifolia*); Laranja doce (*Citrus sinensis*) e Manjerição doce (*Ocimum basilicum*) foram os óleos essenciais mais utilizados no período de complementação com a prática.

Em relação ao acesso, as Essências Florais podem ser adquiridas no comércio das farmácias convencionais ou especializadas em produtos fitoterápicos e naturais. As Fórmulas Florais<sup>4</sup> podem ser encontradas na produção artesanal de Terapeutas Florais Plenos habilitados e autorizados por suas respectivas associações para produzi-los e envasá-los artesanalmente.

Para ter acesso a produtos como os óleos essenciais de uso na Aromaterapia, os interagentes são orientados a buscarem as farmácias especializadas na venda fracionada; nas empresas autorizadas que os envasam ou os seus representantes. Sobre a compra dos óleos essenciais, é sempre bom buscar empresas que oferecem o certificado de registro da cromatografia, que é a identificação das moléculas existentes nos óleos essenciais, e deve garantir a procedência e qualidade para o consumo terapêutico.

No transcorrer da parceria, outros usuários do serviço de saúde da referida UBS, também foram beneficiados pelo atendimento voluntário, de modo que eram orientados e estimulados a buscarem os serviços de saúde que consideram as PICS como estratégia na complementação dos tratamentos convencionais na Atenção Básica do SUS, no sentido de potencializá-los.

À medida que os resultados eram evidenciados por quem utilizava as PICS, outros interagentes começaram a procurar o serviço e passaram a divulgar as suas experiências e os próprios resultados positivos alcançados com elas na complementação dos seus processos convencionais de tratamento. Esses interagentes começaram a declarar que os resultados esperados dos procedimentos convencionais se apresentavam mais rápido com a complementação das PICS, concomitante ou paralelamente aliadas a eles.

As pessoas passaram a relatar também, que o prazo previsto para a recuperação das suas enfermidades, foram antecipados. A divulgação desses depoimentos com resultados positivos fez com que mais pessoas passassem a considerar as PICS como aliadas promissoras para a complementação dos tratamentos de diversas enfermidades, em diferentes estágios e situações.

---

<sup>4</sup> O termo Fórmula Floral é utilizado para diferenciar os preparados artesanais das Essências Florais produzidas pelos Sistemas de Florais.

### 3 Resultados e discussão

Em novembro de 2022, a cardiologista decidiu conceder alta para a referida senhora e, preventivamente, aumentou por mais algumas semanas, de 20 para 40, os miligramas do único princípio ativo da medicação sintética que ainda estava em uso. Ela recomendou o monitoramento por meio da aferição semanal da pressão arterial, tanto na UBS, quanto em casa; e indicou para que a médica do PSF autorizasse o retorno à dosagem reduzida de miligramas (20 mg) da medicação sintética, conforme a regularidade no equilíbrio e manutenção da característica normotensa da pressão arterial.

Atualmente com 90 anos, a senhora da experiência mencionada ainda utiliza a medicação sintética. A referida medicação se mantém com um princípio ativo de apenas 20 miligramas, que é ingerida uma vez ao dia (noite). A Terapia Floral por meio de Fórmulas Emergenciais e a Aromaterapia com Lavanda fina (*Lavandula angustifolia*) e Laranja doce (*Citrus sinensis*), continuam como parte fundamental dos cuidados complementares no controle e manutenção da pressão arterial com característica normotensa.

Salienta-se que as suspensões dos medicamentos sintéticos sempre foram avaliadas e recomendadas pela cardiologista do CRE e pela equipe do PSF, que acompanharam e monitoraram todo o tratamento convencional da hipertensão aliado ao atendimento profissional com as PICS, que foi ministrado pela pedagoga/psicopedagoga e terapeuta integrativa ao longo dos anos, concomitante às consultas e avaliações médicas de rotina.

A senhora continua sendo avaliada de tempos em tempos na UBS de sua área de cobertura dos atendimentos do SUS no município de Pinheiros-ES e, eventualmente, no especialista em cardiologia. Se faz importante ressaltar, que os processos de construção da autorreflexão, senso crítico, reconhecimento da realidade e das próprias idiosincrasias por parte da interagente, contribuíram substancialmente no seu comprometimento para manter a assiduidade e continuidade no uso tanto dos Florais, quanto da Aromaterapia.

O atendimento psicopedagógico que considera PICS, fundamenta-se na perspectiva teórico multidisciplinar da profissão, que agrega múltiplas variáveis para sustentar e elaborar estratégias de intervenção que sejam capazes de auxiliar as pessoas a se reconectarem consigo mesmas e, assim, realinharem as relações que estabelecem com a aprendizagem sobre si mesmas. Esse direcionamento também se alinha com as ideias de Bach (1995), quando relaciona que as causas das doenças físicas são determinadas por desequilíbrios mentais e emocionais.

O serviço complementar com as PICS foi realizado de forma voluntária por parte da pedagoga/psicopedagoga e terapeuta integrativa e contou com a anuência e parceria dos

profissionais da UBS e da cardiologista do CRE para que fosse possível o atendimento coparticipativo integrado ao serviço convencional da Atenção Básica. As PICS, nesse caso, se apresentaram como importantes aliadas do serviço de cuidados na Atenção Primária de Saúde e, inclusive, na amplitude de abrangência regional, uma vez que a interagente foi acompanhada pela rede estendida da Atenção Básica de Saúde.

O sucesso da experiência sempre pode ser possível, desde que o usuário/interagente mantenha a regularidade no uso das PICS e a assiduidade no comparecimento às consultas para acompanhar e monitorar o processo terapêutico. Além da capacidade de se reconhecer enquanto ser no mundo e perceber as suas necessidades individuais, refletindo sobre os processos que podem promover o cuidado de si mesmo preventiva e continuamente.

Sá (2005) afirma que a perspectiva da psicopedagogia se sustenta na compreensão e orientação dos indivíduos em suas relações estabelecidas com a aprendizagem, que os encaminha para a construção e reorganização do entendimento de si mesmos enquanto seres no mundo. Nesse sentido, a práxis dinâmico-terapêutica do psicopedagogo acolhe a integralidade do ser e se aplica tanto nos serviços da educação, quanto nos da saúde.

Assim, as PICS, aos poucos, se tornaram ferramentas auxiliares e eficientes para complementarem as estratégias do serviço de orientação e acompanhamento psicopedagógicos. Nessa perspectiva, a experiência aqui apresentada se fundamenta em uma ideia ampliada do aprender com as vivências do cotidiano, respeitando-se a história e a individualidade de cada ser, direcionando-o à autorreflexão para o desenvolvimento do cuidado de si mesmo.

Na concepção de Freire (1979; 2002; 2007), a questão do pensamento crítico; o reconhecimento da identidade individual e cultural; a apreensão da realidade; além do senso de generosidade no olhar para o todo, são capazes de provocar mudanças fundamentais nos indivíduos. Sendo assim, acredita-se que o senso de criticidade sobre si mesmo, a atenção e observação da própria individualidade e idiossincrasias, podem auxiliar no reconhecimento das próprias necessidades físicas, mentais, emocionais e até sociais, por meio da aquisição de habilidades que permitam a autonomia necessária para que o indivíduo procure ajuda antes que ocorra o processo de adoecimento.

Para Saviani (2010), a prática social é o ponto de partida e de chegada para a educação, pois é na dinâmica do ensinar e aprender que o processo social se faz, a partir das posições distintas entre quem ensina e quem aprende. Saviani (2010) salienta que, é nessa relação fecunda de compreensão dos problemas postos pela prática social, que são possíveis as soluções dos problemas. Nesse pensamento, podemos entender que a prática social nos direciona também à compreensão de quem somos, como entendemos, aprendemos e apreendemos sobre o nosso ser no mundo.

Nessa interpretação de seres humanos sociais e singularmente diferentes, apresentada em uma amplitude mais fenomenológica nas ideias de Maurice Halbwachs, Edgar Morin e outros, torna-se necessário nos colocarmos disponíveis às novas experiências e perspectivas de estratégias que colaborem para considerarmos as queixas dos interagentes o mais integralmente possível, de modo a compreendê-los e atendê-los, com respeito a cada um em suas idiossincrasias.

Dessa maneira, se faz pertinente compreender o conceito de memória coletiva trazido por Halbwachs (1990); ampliar a nossa visão de entendimento sobre a ciência moderna, como nos apresenta Morin (2000; 2003a; 2003b), dentre outras questões que nos remetem às novas tecnologias de apreensão do saber-conhecer, do saber ser no mundo e, conseqüentemente, dos cuidados em saúde nas suas mais variadas formas de existir, que estão para além das nossas questões físicas.

#### **4 Conclusão**

A intenção, neste artigo, foi apresentar o relato sobre a experiência exitosa de complementação do tratamento convencional de Hipertensão Arterial na Atenção Primária com as PICS: Terapia Floral e Aromaterapia. Nesse sentido, enfatiza-se que as PICS apresentadas estão amplamente autorizadas em diversas regiões do mundo, com o assentimento da OMS. No Brasil, as PICS são aprovadas, autorizadas e instituídas pelo Ministério da Saúde no SUS (Brasil, 2006a).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), criada no país através da Portaria 971 de 03 de maio de 2006 (Brasil, 2006b), ainda não foi amplamente implementada no sistema de saúde do município de Pinheiros-ES para atender à demanda dos usuários/interagentes nas Unidades Básicas de Saúde, mas conta com profissionais habilitados que se dispõem a atuarem nos serviços de forma voluntária e, também, em atendimentos particulares.

Quanto à Terapia Floral e à Aromaterapia, mesmo sendo bastante consolidadas em diversos países, só foram inseridas oficialmente na PNPIC por meio da Portaria 702 de 21 de março de 2018 (Brasil, 2018). Assim, a aplicação e uso dessas práticas antes da inserção oficial na PNPIC, estavam respaldados na condição de matérias-primas vegetais com propriedades naturais que não podem ser patenteadas. Além disso, por esse mesmo motivo, podem ser utilizadas por quaisquer pessoas que tenham conhecimento mínimo sobre tais substâncias.

Nessa perspectiva, o relato da experiência exitosa com a Terapia Floral e Aromaterapia na complementação do tratamento convencional da hipertensão, apresentado neste artigo, se formalizou por meio da mencionada parceria entre a pedagoga/psicopedagoga e terapeuta integrativa com os profissionais da Atenção Básica de Saúde de uma UBS, entre as sete do

município de Pinheiros-ES. O serviço foi prestado voluntariamente na e para os usuários da Unidade Básica de Saúde do bairro Pinheirinho.

Quando na condição de interagentes, os usuários do sistema de saúde recebem individualmente as orientações necessárias sobre cada uma das PICS utilizadas na complementação do tratamento de suas enfermidades. Isto é, o atendimento é personalizado de maneira que cada pessoa recebe atenção e acompanhamento específicos para as queixas individuais. Assim, a estratégia com PICS se fortalece e potencializa os serviços de saúde, colaborando para consolidar a ferramenta como parte fundamental na estratégia de cuidado em saúde preconizado pela OMS (Brasil, 2006a).

As orientações individualizadas são requisitos para que os interagentes estejam cientes de todas as informações pertinentes relacionadas ao uso das PICS e às diferentes fases da complementação dos tratamentos que realizam nas UBSs municipais da Atenção Básica do SUS. Além disso, existem documentos e formulários para a realização da anamnese; para acompanhar o processo de evolução dos resultados em relação à diminuição das queixas; e para registrar o desenvolvimento individual com uma ou mais PICS, conforme a enfermidade a ser tratada complementarmente.

Essa parceria entre a pedagoga/psicopedagoga e terapeuta integrativa com a enfermeira da UBS no município de Pinheiros-ES e, também, a cumplicidade e anuência da cardiologista do CRE foram extremamente relevantes para que o tratamento da interagente obtivesse os resultados promissores que se observa. Demonstrou-se a importância das PICS na complementação do tratamento de hipertensão para a referida senhora. Nesse sentido, é possível declarar a relevância de tais experiências no fortalecimento das reivindicações para que a PNPIC seja assegurada nos serviços de saúde em todas as UBSs do município de Pinheiros-ES e do país.

Contudo, cabe destacar que a criação da PNPIC, com o objetivo de implementar os atendimentos com PICS no SUS, ainda tem acontecido de forma insuficiente, pois grande parte dos atendimentos são realizados por voluntários ou por pessoas dos serviços (servidores efetivos ou terceirizados), que tem formação na área da saúde e, também, em algumas práticas, atuando em parte do seu horário com as PICS.

Essa situação é incerta porque depende da disponibilidade interna do voluntário ou do profissional de saúde da rede, ou, da disponibilização de horários por parte dos gestores do serviço para que os atendimentos sejam realizados. Essa incerteza acaba por dificultar ou impedir a continuidade do cuidado com PICS para os usuários do SUS e só será revertida quando investimentos financeiros forem disponibilizados para a realização de concursos específicos para profissionais das diversas áreas do conhecimento com formação adequada em PICS.

## Referências

BACH, E. **Cura-te a ti mesmo**. São Paulo: Pensamento, 1990.

BACH, E. **Os remédios florais do Dr. Bach**. Tradução Alípio Correa de França Neto. São Paulo: Pensamento; 1995.

BOTACIN, W.G. *et al.* Assessment of permanent education by the team of the expanded center for family health and primary care. **J Hum Growth Dev**, v. 33, n. 3, p. 341-353, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36311/jhgd.v33.15281>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/15281/15522>. Acesso em: 06 ago. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2 ed. 96 p.: il. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf). Acesso em: 02 dez. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS**. 1 ed. 92 p. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n.º 971, de 03 de maio de 2006**. Brasília, 2006b. Disponível em: [https://www.sau.gov.br/images/documentos/Portaria\\_971.pdf](https://www.sau.gov.br/images/documentos/Portaria_971.pdf). Acesso em 28 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n.º 702, de 21 de março de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sauedegis/gm/2018/prt0702\\_22\\_03\\_2018.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sauedegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html). Acesso em: 19 abr. 2021.

CASA MAY. Citações René-Maurice Gattefossé. **Casa May**, 5 jun. 2014. Disponível em: <https://casamay.com.br/2014/06/05/citacoes-rene-maurice-gattefosse/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

CASA MAY. O que é aromaterapia. **Casa May**, 4 jun. 2014. Disponível em: <https://casamay.com.br/o-que-e-aromaterapia>. Acesso em: 6 ago. 2025.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12 ed. Trad. Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. 1996. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 8 ed. rev. e ampl. Indaiatuba, SP: Villa da Letras, 2007. (coleção Dizer a Palavra)

HABIMORAD, P. H. L. *et al.* Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 395-405, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.11332018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5GhvcX3KrXxFS5LqsFhpbVP/?lang=en#>. Acesso em: 6 ago. 2025.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. Tradução Laurent Léon Schaffter – 2 ed. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

INTERAGENTE. *In*: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, [s.d.]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/interagente/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

MORIN, E. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003a.

MORIN, E. Da Necessidade de um Pensamento Complexo. *In*: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. da. **Para navegar no século XXI/21: tecnologias do imaginário e cibercultura**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2003b.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica: Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NASCIMENTO, M. C. *et al.* Formação em Práticas Integrativas Complementares em Saúde: desafios para as universidades públicas. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 751-772, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/4PGykgCDsjXR3BjJYMqvrts/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção memória da educação).

SÁ, M. S. M. M. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: IESDE, 2005.

TARCITANO FILHO, C. M.; WAISSE, S. Novas evidências documentais para a história da homeopatia na América Latina: um estudo de caso sobre os vínculos entre Rio de Janeiro e Buenos Aires. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 23, n. 3, p. 779-798, jul. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/svnBTHSCWzzSL3xFVDtrjPx/#>. Acesso em: 17 jun. 2024.

**Data de submissão:** 12 de dezembro de 2024

**Data de aceite:** 20 de junho de 2025